



ADRIANO DE OLIVEIRA CORRÊA

GISELE QUEIROZ

MARCOS PAULO VAZ DE CAMPOS PEREIRA

Lutas como conteúdo na Educação Física Escolar.

Caraguatatuba – SP

Dezembro de 2010



ADRIANO DE OLIVEIRA CORRÊA

GISELE QUEIROZ

MARCOS PAULO VAZ DE CAMPOS PEREIRA

Lutas como conteúdo na Educação Física Escolar.

Trabalho de conclusão de curso apresentado para obtenção do título de Professor de Educação Física no Centro Universitário Módulo.

Caraguatatuba – SP

Dezembro de 2010

Dedicatórias

Dedico esse trabalho a minha família minha mãe Luzia, ao meu pai Adenio, a minha madrasta Georgina. Em especial meu marido Darlan, e meus amigos Adriano e Marcos Paulo.

Gisele.

Dedico esse trabalho a minha família minha mãe Lourdes, ao meu pai Altamir e a minha irmã Alzira. Meus colegas de curso, em especial minha namorada Nathalia, e meus amigos que me ajudaram a concluir este trabalho, minha amiga querida Gisele e meu grande amigo Adriano.

Marcos Paulo.

Dedico esse trabalho aos meus pais João Batista e Cleides, a minha família, aos meus colegas de curso em especial a minha amiga Gisele e ao meu grande Amigo Marcos Paulo, que estiveram presentes em todos os momentos bons e em todas as dificuldades.

Adriano.

Agradecimentos

Agradecemos primeiramente a Deus por estar presente em todos os momentos e nos proporcionar a capacidade de pensar.

Aos Professores do curso que nos proporcionaram mais dúvidas, e nos instigaram a estudar mais e mais para saná-las.

Agradecemos em especial aos professores Roberto Rocha, Fábio Reis, Sergio Burihan e Tatiane Calve, que nos proporcionaram as discussões mais interessantes e as melhores aulas que tivemos.

RESUMO

O trabalho aqui apresentado tem a discutir como podemos incluir o conteúdo das lutas na educação física escolar, apresentando as problemáticas e outros aspectos que contribuem com a sua restrição. Também apresentamos como podemos utilizar a origem das lutas, a distribuição no contexto pedagógico, partindo com a linha de pensamento de vários autores. Trouxemos vários argumentos para os professores entenderem que o conteúdo está à disposição, bastando apenas, o aprofundamento com pesquisas. Tentamos mostrar como abordar os conteúdos para as diferentes faixas etárias de alunos. Sendo inclusas no planejamento escolar dos professores, como forma de contribuir com uma formação integral dos conhecimentos.

ABSTRACT

The work presented here is to discuss how we can include the contents of fights in school physical education, presenting the issues and other aspects that contribute to its restriction. We also present how we can use the source of the struggles, the distribution in the teaching context, starting with the line of thought from various authors. We brought several arguments for teachers to understand that the content is available, just by the depth to research. We tried to show how to address the content for different age groups of students. Being included in school planning for teachers, as a way to contribute to the integral formation of knowledge.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	7
MÉTODOS	8
1. ORIGEM, CONTEXTO HISTÓRICO E CONTEMPORANEIDADE DAS ARTES MARCIAIS	9
2. CONCEITOS LUTAS, ARTES MARCIAIS E ESPORTES	11
2.1. CAPOEIRA: DA LUTA A DANÇA	12
2.2. JUDÔ: DA LUTA AO ESPORTE OLÍMPICO	14
3. OS PRECONCEITOS EM RELAÇÃO AS LUTAS NO CONTEXTO PEDAGÓGICO	16
3.1. JIU-JITSU: A MAIOR VÍTIMA DO PRECONCEITO	17
3.2. VIOLÊNCIA NA ESCOLA	18
4. LUTAS NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR	19
4.1. CONTRIBUIÇÃO PEDAGÓGICA	20
4.2. INSTRUMENTO PEDAGÓGICO AO ALCANCE DO PROFESSOR	21
4.3. DISTRIBUIÇÃO DE CONTEÚDOS	22
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS	23
6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	25

INTRODUÇÃO

As lutas são conteúdos da Educação Física Escolar, porém são vítimas de restrição nas aulas devido aos preconceitos relacionados a ela, como a associação das lutas com a violência escolar. Esses preconceitos derivam do senso comum, porém reflete diretamente nos professores através dos pais dos alunos, que levam em consideração principalmente a transmissão da violência pela mídia. Essa associação entre luta e violência no mesmo contexto deve-se ao fato da violência ter se tornado fonte de consumo e com isso rentável para a mídia gerando dinheiro.

Tendo também outros problemas, que contribuem para afastar as lutas do ambiente escolar, como: professores que adotam sistemas repetitivos, práticas impensadas, rotineiras e mecânicas, má distribuição dos outros conteúdos, e ainda usá-los fora da grade escolar (atividades extracurriculares). Como o ambiente escolar retrata o que acontece na sociedade, Betti (1991) fala que a luta como um conteúdo da educação física vem sofrendo por restrições, pelos professores não utilizarem essa manifestação cultural em suas aulas, e ainda agridem o ensino delas. Exemplo de que a sociedade influencia o ambiente escolar é a “arte marcial, esporte e luta milenar o jiu-jítsu”, que sofre com esses preconceitos.

Os termos esportes, arte-marcial e luta, são de pouco conhecimento dos professores, pois não diferenciam ou não sabem o significado de cada um dos termos. Também não precisam ser especialistas em cada modalidade, mas saber distribuir tamanho conteúdo, assim como a Proposta Curricular do Estado de São Paulo se refere, falando que todo conteúdo proposto pedagogicamente devem ser organizados para tematizar no ambiente escolar seus significados. Exemplo esclarecedor disso é a Capoeira, em seu meio possui várias manifestações e nomenclaturas, desde a dança até o esporte. Mas tendo significado em cada uma dessas manifestações.

Cada luta possui uma origem, muitas milenares e outras ainda mais recentes como o “judô” (caminho da suavidade) que cruzou sua história com o jiu-jítsu, e se torna uma das lutas de maior popularidade, por ter uma conduta ética e de grande auxílio para desenvolver habilidades psicomotoras dos praticantes. De acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN’s), as manifestações culturais do ser humano vêm de sua vivência individual, nada como as lutas que tem básica-

mente esse aspecto, para desenvolver tantas habilidades, fazendo com que os alunos tenham conhecimento de seu próprio corpo, movimentos mais complexos a até conhecimento histórico de tais conteúdos.

Segundo Ferreira (2006) já se pode comprovar que as lutas fazem sucesso em todas as faixas etárias, elas ajudam muito na liberação da agressividade das crianças, além de trabalhar nestas atividades todos os fatores psicomotores, também colaboram quando são exploradas as partes teóricas através do resgate histórico das modalidades e as relacionando com a ética e os valores. As lutas devem servir como instrumento de auxílio pedagógico ao professor de educação física, o ato de lutar deve se incluir no contexto histórico social cultural do homem, já que lutamos desde a pré-história por sobrevivência.

Desta maneira, temos como objetivos estudar e entender os preconceitos e as restrições em relação às lutas na Educação Física, inserindo-as no contexto escolar, apresentando os seus benefícios nos âmbitos físicos, disciplinares, conceituais e principalmente culturais.

MÉTODOS

Para a realização do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) tendo como linha de pesquisa a área de Educação Física, sendo o tema lutas como conteúdo na Educação Física escolar, será realizado uma ampla pesquisa de coleta e revisão de artigos, livros, revistas e sites com publicação a partir do ano de 1990, mas também podendo recorrer de publicações mais antigas que referem com mais clareza da origem e filosofia das lutas, com ênfase na importância do conteúdo escolar e seus benefícios. Será feito uma pesquisa qualitativa do tipo revisão bibliográfica, as palavras chaves serão: lutas na escola, lutas como conteúdo, educação física e lutas, lutas.

1. ORIGEM, CONTEXTO HISTÓRICO E CONTEMPORANEIDADE DAS ARTES MARCIAIS.

As lutas fazem parte da cultura corporal do movimento humano. Sempre fizeram parte do homem. Dentro de toda ação de defesa, contra uma fera ou um inimigo, ou de ataque, como a caça ou o combate na guerra, usando o corpo ou armas, está presente a luta, de forma organizada como as modalidades conhecidas, ou instintiva, emanada da necessidade do ser humano em proteger o seu próprio corpo (Lançanova, 2006, p. 11).

Segundo Breda (2010, p. 28) precisar o surgimento das lutas não é possível, uma vez que não se trata de uma ação isolada de um homem ou grupo que a propôs, mas, sim, de uma construção sociocultural que a foi modificando e dando novos significados ao longo do tempo.

Breda apud Espatero (2010) afirma que com o tempo as lutas foram aparecendo em outras manifestações sociais, como por exemplo, em rituais indígenas, na preparação de exércitos para guerras no Oriente e Grécia Antiga, como jogo e um exercício físico na Europa e como defesa-dissimulação, a capoeira, no Brasil.

Levando em consideração essas citações podemos afirmar que desde que o homem se tornou racional ele busca formas de defesa e de ataque mais eficientes, criando assim ao longo dos tempos várias técnicas de lutas, armas, e técnicas de utilização das mesmas.

Lançanova (2006) afirma que as artes marciais sempre geraram muita discussão quanto à origem, o surgimento, a criação. Tanto quanto as discussões sobre a supremacia em combate, de um lutador de uma modalidade sobre outra.

Embora a caça, a dança e as guerras primitivas tivessem influência direta sob o nascimento da arte marcial, elas não são artes marciais. Para combinar o corpo e o espírito, o exercício físico e a técnica de luta, a arte marcial precisou de muito tempo e condições especiais. O intenso envolvimento do homem em cenários de conflitos tribais e guerras possivelmente foi um palco fértil para a criação de muitas técnicas de combate com ou sem armas, e inclusive para a criação destas.

Relato sobre a origem das artes marciais apresentado por Lançanova (2006):

“Sua origem confunde-se com o desenvolvimento da civilização quando, logo após o desenvolvimento da onda tecnológica agrícola, alguns começam a acumular riqueza e poder, ensejando

o surgimento de cobiça, inveja, e seu corolário, a agressão. A necessidade abriu espaço para a profissionalização da proteção pessoal. Embora a versão mais conhecida da arte marcial, principalmente a história oriental, tenha como foco principal Bodhidharma monge indiano que em viagem a china orientou os monges chineses na prática do yoga e rudimentos da arte marcial indiana o que caracterizou posteriormente na criação de um estilo próprio pelos monges de shaolin, é sabido historicamente, através tradição oral e escavações arqueológicas que o kung fu já existia na China há mais de cinco mil anos. Da China, estes conhecimentos se expandiram por quase toda a Ásia. Japão e Coréia também têm tradição milenar em artes marciais. Recentes descobertas arqueológicas também mostram guardas pessoais na Mesopotâmia praticando técnicas de defesa e de imobilização de agressores. Paralelamente, o mundo ocidental desenvolveu outros sistemas, como o Savate francês, ou a Capoeira brasileira” (Lançanova, 2006).

É importante perceber o quanto e como as lutas estão presentes em nossa sociedade, os meios e formas pelas quais chegam até nós. Não esquecer que tanto as lutas quanto as artes marciais são parte da cultura do movimento humano, historicamente produzidas e enriquecidas com a cultura de seus povos de origem.

Atualmente somos educados por filmes e desenhos animados exagerados em efeitos especiais e animações computadorizadas, mostrando uma versão superpoderosa dos personagens lutadores, neste contexto os aspectos filosóficos são ignorados quase totalmente, supervalorizando o domínio dos movimentos físicos.

Um programa de esportes ao passar uma notícia ou ao fazer a cobertura de alguns eventos transmite a ideia de esportes, para as artes marciais. O estímulo gerado no espectador é de que as artes marciais são esportes.

Um jogo de vídeo game permite que se realize virtualmente tudo o que é visto em filmes, desenhos animados e esportes. Sem depender de treinamentos e muitos esforços do jogador.

As muitas formas como as informações são transmitidas até nós definem o processamento da nossa percepção e podem influenciar na formação dos nossos conceitos, na nossa compreensão sobre as lutas de uma forma geral (Lançanova, 2006, p.7).

2. CONCEITOS LUTAS, ARTES MARCIAIS E ESPORTES.

A importância de diferenciar os conceitos de lutas, artes marciais e esportes deve-se a confusão que se faz entre eles. Porém não podemos descartar nenhuma destes conceitos, pelo contrário devemos trabalhá-los de forma que nossos alunos saibam também diferenciá-los.

“Enquanto a luta aplica-se em qualquer situação onde haja combate, as artes marciais são mais específicas: “As artes marciais são sistemas codificados de estilos de luta ou treinamento, em combates armados ou não, sem o uso de armas modernas, como as de fogo”. Dessa forma, é importante, inicialmente, distinguir estes dois termos, de significado e emprego muito próximos, mas que nem sempre devem ser usados para a mesma finalidade. O substantivo luta do Latim *lucta*, significa “combate, com ou sem armas, entre pessoas ou grupos; disputa”. Já a expressão artes marciais é uma composição do Latim *arte*, (“conjunto de preceitos ou regras para bem dizer ou fazer qualquer coisa”), e *martiale* (“referente à guerra; bélico”, “relativo à militares ou a guerreiros”). No oriente existem outros termos mais adequados para a definição destas artes como *Wu-Shu* na China e *Bu-Shi-Do* no Japão que também significam a “arte da guerra”, ou “Caminho do Guerreiro”. Muitas destas artes de guerra do oriente e ocidente deram origem a artes marciais e esportes atuais que hoje são praticados em todo o mundo como: Karate, Kung Fu, Tae Kwon Do, Esgrima, Arqueirismo, Hipismo, entre outros” (Lançanova, 2006, p.11).

No esporte a competição e as regras prevalecem, pois o objetivo é ver aquele que marca mais pontos dentro de uma regra, já as modalidades que tem uma origem mais marcial, tem como objetivo a defesa pessoal em uma situação de risco sem regras, e com o enfoque principal na formação do caráter do ser humano.

Entende-se então que luta é um termo que pode ser empregado de maneira geral a todo combate entre dois ou mais indivíduos treinados ou não. Arte marcial é um termo menos abrangente, utilizado para definir um conjunto de conhecimentos com finalidade de combate entre guerreiros ou militares. É uma forma de lutar que foi aprimorada visando melhor desempenho contra um adversário. As artes marciais não compreendem somente um apanhado de técnicas, mas também um conjunto de

filosofias e tradições de combate (Lançanova, 2006, p.12). A luta corporal caracterizada como esporte é uma forma ressignificada pela sociedade contemporânea para o entretenimento. Criando associações e federações, que propõem regras para as modalidades. Podemos entender esse fato como um empobrecimento das artes marciais, por tender a priorizar a busca de vitórias em detrimento da preservação das tradições orientais e dos valores de disciplina e respeito que delas derivam. “Certamente, há riscos no tratamento da luta como esporte, limitando-o aos aspectos metodológicos do treino e aos objetivos do esporte profissional” (Breda, 2010, p.51).

“Entretanto, o esporte hoje é uma manifestação sociocultural de múltiplos significados, sendo um deles o educacional, o que pode nos ajudar na compreensão das lutas nesse contexto” (Breda, 2010, p.52).

Apesar de diferenciarmos esses conceitos, é importante que os alunos os aprendam de forma integral, compreendendo todas as semelhanças e as diferenças de cada prática. Desta forma o aluno saberá todos os benefícios e malefícios de tais práticas, além de aumentar sua bagagem motora e cultural.

2.1. CAPOEIRA: DA LUTA A DANÇA.

A capoeira é uma manifestação cultural afro-brasileira criada pelos negros escravos como forma de luta contra a opressão, luta esta que se travou no plano físico e cultural. A origem da capoeira nos remete a escravidão brasileira, pois ela foi gerada como elemento de resistência, física e cultural, dos negros cativos à opressão e violência sofridos nesta época. A capoeira foi criada sobre uma base cultural africana. As características da capoeira já existiam de forma isolada em outras manifestações africanas (danças, movimentos corporais, instrumentos musicais, etc.), Mello apud Teixeira (2002).

Provavelmente a capoeira foi criada no século XVII a dificuldade em saber realmente as datas exatas em que foi criada é devido as decorrentes atitudes de nosso ministro das finanças que na época era Rui Barbosa, ele mandou incinerar uma vasta documentação sobre a escravidão, pautado no argumento de apagar a história negra deste período brasileiro, portanto as fontes mais confiáveis sobre a capoeira são a partir do século XVIII.

Quando os europeus chegaram ao Brasil eles precisavam de mão de obra barata para a exploração das terras, os indígenas não aceitaram serem transformados em escravos, então os colonizadores precisaram arrumar nova mão de obra escrava, e então trouxeram os negros da África. Quando aqui chegaram eles eram separados para que não houvesse pessoas que falassem o mesmo dialeto, ou seja, para que eles não se comunicassem e armassem rebeliões. O sofrimento e a distancia de sua terra natal aliada a outras condições adversas faziam que os negros se rebelassem e para conter essas rebeliões eles eram duramente castigados e torturados.

Em relação à verdadeira origem da capoeira há bastantes divergências entre os pesquisadores: Para alguns autores, estudiosos do assunto, a capoeira foi uma invenção do negro na África, onde existia como forma de dança ritualística. Mais tarde, com o processo do colonialismo brasileiro e com a chegada dos negros escravos originários da África, aqui a capoeira apareceu como forma de defesa pessoal dos escravos contra seus opressores do engenho (SANTOS, 1990, p. 19).

Para Areias (1983), como os escravos africanos não possuíam armas para se defenderem dos inimigos, - os feitores, os senhores de engenho -, movidos pelo instinto natural de preservação da vida, descobriram em si mesmos a sua arma, a arte de bater com o corpo, à semelhança das brigas dos animais, suas marradas, coices, saltos e botes. Aproveitaram ainda suas manifestações culturais trazidas da África, suas danças, cantigas e movimentos. Dessa forma nasceu o que hoje chamamos de capoeira.

Surgida à capoeira os negros a praticavam tanto nos terreiros como nas fazendas, no entanto essa pratica se dava de forma clandestina, porque ela era utilizada como arma de luta, os senhores proibiram a pratica e todos que fossem pegos eram punidos com terríveis torturas, para assegurar a sobrevivência da capoeira naquela época os capoeiristas na presença os senhores do engenho, praticavam na em forma de brincadeira, o berimbau que servia pra dar ritmo também servia pra anunciar a hora de parecer que estavam brincando. Com o passar do tempo, os nossos colonizadores perceberam o poder fatal da capoeira proibindo a e a rotulando de arte negra. Nas matas foram criados pelos negros os quilombos onde eles se escondiam quando fugiam. Após a extinção dos quilombos a capoeira já era conhecida como meio de ataque e defesa pessoal. Em 1988 a capoeira passou a ser considerada fora da lei pelo artigo do código penal da Republica (Fontoura e Guimarães

apud Santos). Sendo permitida somente na década de 30 autorizada por Getúlio Vargas.

A capoeira sabe-se, é a única luta brasileira que utiliza instrumentos musicais. As rodas de capoeira são ritmadas pelo toque de instrumentos e pelas palmas dos capoeiristas, na capoeira o toque do berimbau é fundamental para conduzir o jogo dos capoeiristas dentro da roda. Na roda de capoeira a utilização de outros instrumentos também, como: pandeiro, reco – reco, agogô, caxixi e atabaque.

2.2. JUDÔ: DA LUTA AO ESPORTE OLÍMPICO.

Como falar em luta e esporte se não citar o judô (ju= suavidade e dô= caminho), desde sua criação pelo professor Jigoro Kano em 1882 tem sido a principal arte marcial japonesa, e de grande popularização mundial. Acreditando que seja essencial para suprir necessidades, Jigoro Kano procurou sistematizar as técnicas do “jijitsu” (ju= suavidade e jitsu= arte ou prática), fundamentando sua prática em princípios filosóficos bem definidos, a fim de torná-la um meio eficaz para o aprimoramento físico, do intelecto e do caráter humano (SHINOHARA, 2000).

Jigoro Kano, praticante do antigo jijitsu, aprofundou seus estudos, pesquisando e analisando as técnicas conhecidas; organizou-as de forma a constituir um sistema adequado aos métodos educacionais, como uma disciplina de educação Física, evitando as ações que pudessem ser lesivas ou prejudiciais à sua prática por qualquer leigo. Com esse intuito, fundou sua própria escola e, para distinguir, de maneira evidente, das formas que identificavam o antigo jijitsu, denominou de judô Kodokan, destinada à formação e preparação integral do homem através das atividades físicas de luta corporal e do aperfeiçoamento moral, sustentada pelos princípios filosóficos e exaltação do caráter, que era a essência do espírito marcial dos samurais. Segundo Sugizaki apud Shinohara (1980, p. 1), citando as palavras de Jigoro Kano, as quais definem os propósitos da disciplina do judô:

“Judô é o caminho para a mais eficiente utilização das forças físicas e espirituais. Pelo seu treinamento em ataques e defesas, educa-se o corpo e o espírito e torna a essência espiritual do Judô uma parte do seu próprio ser. Desta forma será capaz de

aperfeiçoar a si próprio e contribuir com algo para valorizar o mundo. Esta é a meta final da disciplina do Judô”.

Com essa nova luta, partindo de sua evolução, em 1886 acontece a histórica competição entre artes marciais, o Judô da qual vence, passando assim, a ser praticado pela polícia Japonesa. Diante dessa constatação Shinohara (2000), aponta o crescimento gigantesco que o judô teve. Partindo de seu criador, Jigoro Kano teve um currículo enorme, quando em 1877 ingressa na Universidade Imperial de Tóquio Torna-se aluno do Mestre Fukuda (Jujitsu), tendo só a fortalecer sua carreira profissional e o judô, em 1881 licenciado em letras torna-se aluno da escola de Kito (Jujitsu), em 1882 forma-se em Ciências Estéticas e Morais e no mesmo ano funda a sua escola da qual deu o nome Judô Kodokan. Após a fundação de sua escola, Jigoro Kano começou a ocupar grandes cargos de prestígio em seu país. Em 1884 foi nomeado adido do Palácio Imperial, em 1899 torna-se Presidente do Centro de estudo de artes militares, em 1909 torna-se membro do Comitê Olímpico Internacional como primeiro representante do Japão, em 1922 passa a Ter assento na Câmara Alta do Parlamento Japonês, em 1924 foi nomeado Professor Honorário da Escola Normal Superior de Tóquio, em 1928 participa da Assembleia Geral dos Jogos Olímpicos de Amsterdã, e em 04/05/1938 morre a bordo do navio que o transportava ao Cairo onde se realizava a Assembleia geral do Comitê Internacional dos Jogos Olímpicos.

Após sua morte, o judô continua sua trajetória pelo mundo, criando entidades, federações e conseguindo que em 1964 seja aceito nos jogos Olímpicos de Tóquio, com apenas três categorias, para assim, após em 1972 o judô passa a ser definitivamente esporte olímpico.

Atualmente o Judô Brasileiro é muito respeitado dentre todas as modalidades esportivas do país, sendo um dos esportes que mais se destaca em nível de competições internacionais, e de grande procura pelas escolas sendo influencia na construção atitudinal das crianças em âmbito escolar. Para Shinohara (2000), o judô deve ser praticado além do dojô (local onde se treina judô), deve ser levado para seu cotidiano, onde seus ensinamentos e sua filosofia devam ser aplicados, na escola, no trabalho ou em qualquer outra área da sociedade.

3. OS PRECONCEITOS EM RELAÇÃO ÀS LUTAS NO CONTEXTO PEDAGÓGICO.

Um grande desafio para os professores de Educação Física, no que diz respeito ao ensino das artes marciais, será quanto ao desenvolvimento de sua prática. É evidente que as artes marciais sempre foram vistas como uma atividade referente à violência, e há restrição em introduzi-la no contexto escolar, gerando esse enorme preconceito que ronda a prática do conteúdo na educação física.

Sua restrição, todavia existe pelo fato de educadores, pais e a própria mídia associarem as lutas como forma explícita de violência. Segundo So e Betti apud Olivier (2000), argumenta que a violência é um modo de expressão e comunicação dos alunos em reação a certas interações sociais, em relação ao meio, ao estresse, à frustração, não pode ser totalmente eliminada ou subjugada pelos educadores. A violência acontece perto, longe e até mesmo na própria casa dos alunos.

Então introduzir as lutas, também demonstraria como e porque a violência acontece, e como o aluno pode lidar com isso. Segundo Breda (2010), a modalidade MMA (mixed martial arts), o famoso vale tudo, que mesmo com regras, federações que buscam garantir a integridade dos atletas, é alvo de polêmicas, e a mídia cuida para que o evento seja enorme, mas também produz grande crítica a seu respeito. Agora por estes receios deveriam esconder e não ensinar as lutas aos alunos?

As crianças, adolescentes têm contato com tudo isso, sendo pela televisão até mesmo na realidade. Demonstrar aos alunos o tamanho dos conteúdos que as lutas abrangem é a apresentação de mais uma contribuição que o homem criou e ofereceu a humanidade, Coletivos de Autores (1992, p. 38):

Busca desenvolver uma reflexão pedagógica sobre o acervo de formas de representação do mundo que o homem tem produzido no decorrer da história, exteriorizadas pela expressão corporal: jogos, danças, lutas, exercícios ginásticos, esporte, malabarismo, contorcionismo, mímica e outros, que podem ser identificados como formas de representação simbólica de realidades vividas pelo homem, historicamente criadas e culturalmente desenvolvidas.

Cabe aos professores saberem apresentar tudo isso a eles, contribuindo com seu aprendizado, e demonstrando o que as lutas têm a favorecê-los.

3.1. JIU-JITSU: A MAIOR VÍTIMA DO PRECONCEITO.

Como foi citado no capítulo anterior, em geral as lutas sofrem por preconceitos e restrições, mas abrimos em especial espaço neste no novo capítulo para falar sobre o jiu-jitsu, que tem maior dificuldade em ser aceito tanto pelos educadores, quanto pela sociedade.

Desde sua vinda ao Brasil em 1917, em especial aos mestres Carlos Gracie e Hélio Gracie, que aprenderam o judô com o japonês Mitsuyo Maeda (Conde Koma), antigo aluno de Jigoro Kano, assim o jiu-jitsu brasileiro, hoje em dia muito famoso e praticado em toda parte do mundo. Por se tratar de uma arte marcial que se ramificou do judô, o jiu-jitsu têm como funções: alavancas e pressões para derrubar, dominar e submeter o oponente, tradicionalmente sem usar golpes traumáticos, possibilitando que um lutador, mesmo sendo menor que o oponente, consiga vencer usando as técnicas de estrangulamento e pressão sobre articulações.

Essa arte marcial têm se tornado muito popular, pelo fato seus praticantes obterem grandes vitórias em eventos de MMA pelo mundo todo, trazendo mais e mais praticantes devido a grande cobertura da mídia sobre estes eventos. Mas o que causa o contraste devido ao jiu-jitsu é como sua prática tem favorecido a violência, por se tratar de uma luta de extrema eficácia alguns de seus praticantes tem utilizado em brigas e confusões em escolas e nas ruas.

Apesar desses problemas, o jiu-jitsu não deve ser excluído tanto quanto conteúdo da educação física, quanto como luta a ser praticada por qualquer criança, qualquer pessoa. Os PCN's não determinam qual luta é a melhor, ou não deve ser ensinada, mas entendemos que a educação física escolar deve ensinar a lutar, estimulando os alunos a aprenderem através da problematização dos conteúdos e do que se passa sobre cada conteúdo. Segundo (Carreiro, 2005, p.249), é necessário ressignificar as lutas para que elas possam contribuir com os objetivos do componente escolar.

Então basta o educando demonstrar sua importância, dando esse significado ao jiu-jitsu, colocar como essa arte marcial é importante, e um ótimo conteúdo a ser

desenvolvido pelos educadores e praticado da forma exata e correta. Sem este receio de ensiná-lo, mas apresentando tudo sobre essa fantástica arte marcial que por determinadas consequências tem sido perseguida e vítima de tamanho preconceito.

3.2. VIOLÊNCIA NA ESCOLA.

Tratar de violência não é fácil, no contexto escolar vários fatores favorecem ao seu acontecimento, são fatores banais, como drogas, bullying e etc. Neste caso queremos descrever sobre como as lutas podem influenciar na violência escolar ou vice-versa.

Anteriormente discutimos sobre o MMA, que têm o maior acompanhamento pela mídia, e é um espetáculo como foram os coliseus da Roma antiga, segundo Alves Junior (2006, p. 1) as multidões se dirigem às arenas para vibrar com os socos e pontapés e quanto mais sofrimento alguém impõe ao outro mais excitado fica a plateia, partindo desta constatação observamos como isso é frequente no dia a dia escolar, as brigas geram estas plateias, e acabam por fazer parte até hoje da vida dos alunos, sendo qualquer um, participando da violência explicitamente e implicitamente. Explicitamente quando participa efetivamente da briga e implicitamente quando trata com negligência a briga.

Ao contrário do que o senso comum fala a respeito da violência escolar, é fato incluírem as lutas como um fator principal dos acontecimentos. Por isso que o conteúdo é deixado apenas para debates, e sem ser utilizado como deveria ser. Como cita Alves Junior (2006 p. 2):

“[...] a utilização das lutas como prática de atividade física é capaz de canalizar a agressividade, incutir valores de respeito ao outro e as regras, que em última análise recurso pedagógico para diminuir e controlar a violência urbana.”

Para diminuir os problemas de violência escolar, deve-se utilizar o conteúdo das lutas, explicar o porquê, apresentar e colocar a mostra a violência para os alunos. Pois eles convivem com tudo isto, e devem aprender através da disciplina que

as lutas impõem a controlar sua agressividade e a seguir valores éticos impostos pelas regras.

4. LUTAS NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR.

A prática das lutas trás inúmeros benefícios ao praticante, destacando – se o desenvolvimento motor, cognitivo e o afetivo social. É inquestionável o poder que as lutas provocam nos alunos. As lutas estão na moda com os desenhos animados, crianças brincando de lutas no recreio, os adolescentes compram revistas que se referem ao tema. Como não utilizar as lutas como conteúdo se estão tão presentes em nossas vidas?

Portanto esse conteúdo deve fazer parte das aulas de educação física, seja no ensino infantil, fundamental ou médio. Temos que ressaltar que as lutas não são somente artes marciais sistematizadas como judô e caratê. Varias brincadeiras como braço de ferro, cabo de guerra, lutas representativas como: luta do sapo e luta do saci, são apenas alguns exemplos de como abordar as lutas de uma forma estimulante e agradável nas aulas de educação física (Ferreira, 2006).

Podemos afirmar que o tema/conteúdo lutas não é muito utilizado nas escolas. Os argumentos que encontramos destacam – se: a falta de vivencia pessoal em lutas por parte dos professores, tanto no cotidiano quanto na vida acadêmicas. A preocupação com a violência, que julgam ser intrínseco as praticas de luta, oque incompatibiliza a possibilidade de abordagem deste conteúdo na escola. (Nascimento e Almeida, 2007).

Muitos professores ficam inibidos em apresentar o conteúdo lutas por não saber realizar os gestos técnicos, esta inibição é fruto de uma formação tradicional esportivista que, é aquela que dicotomiza teoria e prática, que dá ênfase ao esporte, aos gestos técnicos, ao “saber fazer para ensinar” e que está presente, principalmente, nas instituições de ensino privadas.

A formação tradicional esportivista está ligada diretamente às influências dos períodos militaristas e higienistas, onde a Educação Física era vista como indicador de desenvolvimento e instrumento alienador do Estado, assimilando “Educação Física” com “esporte”, desviando a atenção de estudantes, comerciantes e pessoas vinculadas às políticas de oposição. Vendia-se, na época, uma falsa ideia de “ordem”

política no país, tentando transparecer uma imagem de prosperidade e de desenvolvimento.

Outro fator de total relevância quanto à exclusão das lutas por professores de Educação Física escolar, é referente à escassez de bibliografias e trabalhos acadêmicos que visem propor alternativas pedagógicas para a inclusão das lutas em ambiente escolar com embasamento teórico/científico/prático. Sem embasamento teórico, a prática torna-se “repetição”, a repetição pela repetição torna-se alienante, fica estagnada, não produz, não desenvolve, não gera aprendizado, perde-se o sentido de se ter um professor frente à aula, do contrário teria um técnico ou instrutor seguindo atividades em pranchetas e apostilas pré-definidas. Há a necessidade, portanto, de uma divulgação mais abrangente com relação a esses trabalhos, de se compartilhar informações e de se dar continuidade com aquilo que já foi produzido.

4.1. CONTRIBUIÇÃO PEDAGÓGICA.

As lutas proporcionam aos alunos oportunidades de desenvolvimento auto perceptivo, pois quando utilizado como instrumento de aprendizagem, colocam dificuldades motoras e psicológicas que ajudam na resolução de problemas. O professor de educação física deve proporcionar aos seus alunos a ampliação do repertório gestual, de maneira a capacitar o corpo para o movimento. Não basta pedir para o aluno que reproduza uma série de movimentos, é preciso que a luta tenha um significado na aprendizagem, para que isso aconteça o professor tem que elaborar suas aulas com antecedência para que a aula não se torne enfadonha e desestimulante.

O educando deve saber que não adianta somente repetir dezenas de movimentos existentes nas lutas, ele precisa aprender os conceitos gerais que estão contidos em cada um desses gestos, utilizando esses movimentos em dezenas de outras atividades que não seja a luta específica, um exemplo disso é o ensinamento da queda no judô, muito útil para a vida toda do indivíduo, que poderá reduzir ou evitar danos em acidentes que lhe ocorram. Outro ensinamento das lutas que também pode ser utilizado pelo aluno, é como manter o autocontrole, isso o ajudará muito ao longo de sua vida junto aos familiares, colegas e professores.

Sendo assim é possível utilizar o conteúdo lutas para o desenvolvimento do aluno de uma maneira ampla. Isso significa que além das praticas corporais, deve ser somada as praticas de comportamento e atitudes. Lançanova (2006 p. 49):

O professor não pode prender-se à ideia de exercícios de movimentos de luta dentro de uma dinâmica “sem dinâmica”, ou uma aula sem um cenário dando sentido e prazer aos exercícios. Porque uma aula não precisa ser repetitiva e sem graça.

Diversificar, pesquisar é o que o professor deve fazer, não só para abordar uma metodologia para o conteúdo das lutas, mas para qualquer plano de ensino. Abordando novos conceitos, e ensinando como as lutas são exatamente o que qualquer aluno precisa para levar em seu dia a dia.

4.2. INSTRUMENTO PEDAGÓGICO AO ALCANCE DO PROFESSOR.

Como anteriormente comentamos sobre o professor não utilizar o conteúdo das lutas, sabemos que alguns dos fatos mais importantes é a questão da violência e o principal: ele achar que não tem formação sobre o assunto. O conteúdo está à mostra, não precisa ser um faixa preta para preparar a melhor aula. A proposta Curricular do Estado de São Paulo (2008) deu uma luz para os profissionais da educação física, explicando os conceitos, e separando em bimestres, criando um plano de ensino pronto para ser utilizado, e com os conteúdos das lutas a ser desenvolvido junto.

Não só a Proposta Curricular do Estado de São Paulo, mas também os PCN's ajudam com maneiras para abordar o conteúdo, e não foi preciso que nenhum atleta ou praticante das modalidades de alguma luta aplicassem o conteúdo para ter certeza que daria certo. Como qualquer aula pode sair alguma coisa errada, mas não é porque o professor nunca praticou uma capoeira que não vai abordar porque irá dar alguma coisa errada na aula.

Como já foi dito, não há o que temer em abordar o conteúdo, ele esta sim ao alcance do professor, pois com simples atividades ele já pode elaborar uma aula

incrível. Segundo Breda (2010 p. 61) ele demonstra como simples atividades podem se tornar um grande aprendizado:

“Se um professor de caratê chegar ao dojo (local de aula) com um rolo de jornal em mãos e mostrar aos alunos como se faz uma espada e ensinar a essas alguns pontos de esgrima e do kendo, com certeza não estará ensinando o caratê. Se esse mesmo professor colocar colchonetes no chão e ensiná-los a rolar e a cair, não estará ensinando caratê e, sim princípios do judô ou jiu-jitsu. Em contrapartida, esse professor estará dando a seus alunos meios diversos de conhecer outras modalidades de luta proporcionando a essa criança o mínimo de que ela precisa para poder escolher uma prática corporal: conhecer várias”.

Partindo para área escolar, o professor desenvolvendo esse tipo de criatividade, sem dúvida estará ensinando a seus alunos o conteúdo das lutas bem amplo, e entendendo que este mesmo conteúdo está ao seu alcance. Ele só precisa pesquisar e elaborar suas aulas partindo desses princípios, ou até mesmo tendo seus princípios, mas sabendo transmitir os conteúdos para seus alunos.

4.3. DISTRIBUIÇÃO DE CONTEÚDOS.

Para podermos distribuir as lutas na educação física escolar classificamos as lutas em algumas classes:

Jogo Luta;

Lutas de Projeção;

Lutas de Submissão;

Lutas Culturais;

Lutas Traumatizantes.

Os jogos de lutas são caracterizados pelas brincadeiras que as crianças fazem que envolvam o combate de alguma forma, como por exemplo, cabo de guerra, lutas desequilibrantes e várias outras.

As Lutas de Projeção tem como o principal representante o judô, que utiliza golpes que arremessam o oponente. Em contra partida elas são um destaque por ensinar técnicas com amortecimento de quedas.

As Lutas de Submissão são as lutas que envolvem torções e pressões sobre as articulações para submeter o oponente e fazê-los desistir do combate, nesse caso temos como principal representante o jiu-jitsu, mas também existem alguns golpes dessa classe que são permitidos no judô.

Classificamos como lutas culturais, lutas que não precisam necessariamente do contato físico, que nesse caso usamos a Capoeira como principal representante, porém temos algumas artes marciais orientais que usam também a luta imaginária, que é denominado de Kata.

Lutas traumatizantes são aquelas que envolvem golpes de impacto sobre o oponente diferente das outras que não são permitidas socos e pontapés. Temos um grande leque de lutas nessa classe, como por exemplo, o boxe, o caratê, o taekwon-do e várias outras.

Levando em consideração as classes apresentadas, sugerimos que esses conteúdos sejam aplicados respectivamente de acordo com os riscos que levam aos alunos na ordem apresentada, de acordo com a idade, sendo ela crescente ou de acordo com o nível do praticante, sendo ela também crescente, a partir dos iniciantes. Os jogos de lutas podem ser apresentados as crianças, por já serem incluídas em seu contexto, mas também podem ser apresentadas as outras idades por levarem pouco risco aos alunos, e por terem um caráter lúdico. As outras classes poderão ser classificadas de acordo com o risco que irão levar aos alunos que são respectivamente: As Lutas de Projeção, de Submissão, Culturais e Traumatizantes.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS.

Vários elementos como livros, artigos e revistas contribuem para que as lutas sejam um conteúdo da educação física escolar, e ainda orientam o professor para aplica-la de maneira coerente. Mas ainda sim, a utilização do conteúdo é completamente precária, e ainda por cima restrita. Não será hoje ou amanhã que o conteúdo das lutas serão definitivamente utilizados com frequência. Mas nesta obra colocamos

maneiras, discutimos o porquê da restrição e apresentamos ideias para o seu uso, demonstrando o tanto de benefícios que o mundo das lutas tem a nos oferecer.

Se este estudo contribuirá para a solução do problema principal: a dificuldade de inclusão das lutas como conteúdo na educação física escolar, dependerá, também, da motivação do professor em aplicar este conteúdo, e, para que isso aconteça, deverá desafiar-se e retomar o estudo e a pesquisa complementar, para adquirir os conhecimentos exigidos. Sem precisar ser um faixa preta e nem um ex-praticante, mas um pesquisador e com uma visão mais ampla sobre o assunto.

Diante dos inúmeros benefícios que a luta proporciona aos seus praticantes, torna-se necessário que a sua inserção no contexto escolar seja considerada, e que sejam incorporadas de maneira mais ampla nesse contexto. Mais um passo pode ser dado, demonstrando que as lutas são alternativas simples e viáveis, para que o professor dentro da realidade em que se encontra possa elaborar aulas diversificadas ajudando no desenvolvimento de seus alunos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALMEIDA, L., NASCIMENTO, P. R. B. A tematização das lutas na Educação Física Escolar: restrições e possibilidades, Revista Movimento, Porto Alegre, v. 13, n. 03, p. 91-110, setembro/dezembro de 2007.

ALVES JUNIOR, E. D. Discutindo a violência nos esportes de luta: a responsabilidade do professor de educação física na busca de novos significados para o uso das lutas como conteúdo pedagógico. In: 'Usos do Passado' — XII Encontro Regional de História ANPUH-RJ 2006.

BETTI, M. Educação física e sociedade, São Paulo, SP: Revista Movimento, 1991.

BRACHT, V. Esporte na escola e esporte de rendimento. Revista Movimento. Ano IV, nº12, 2000/1.

BREDA, M. [et. Al.] Pedagogia do esporte aplicada às lutas. São Paulo, SP: Phorte, 2010.

COLETIVO DE AUTORES. Metodologia do ensino de educação física. São Paulo, SP: Cortez, 1992.

CRUZ, G.; MARCON, D. A influência da prática do judô na formação atitudinal das crianças e seu reflexo no contexto escolar. RS: Universidade de Caxias do Sul.

DAOLIO, J. Educação física e o conceito de cultura. Campinas, SP: Autores Associados, 2004.

FERREIRA, H. S. As lutas na educação física escolar. Fortaleza, CE: Revista de Educação Física, Nº 135 Novembro de 2006.

KUNZ, E. Transformação didático-pedagógica do esporte. Ijuí, RS: Unijuí, 1994.

LANÇANOVA, J. E. S. - Lutas na Educação Física Escolar: alternativas pedagógicas. 2006. 70 f. Monografia (Licenciatura em Educação Física) – Universidade da Região da Campanha, Alegrete, 2006.

MELLO, A. S. A história da capoeira: pressuposto para uma abordagem na perspectiva da cultura corporal. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO FÍSICA, ESPORTE, LAZER E DANÇA, VIII., 2002, Ponta Grossa, PR. As ciências sociais e a história da educação física, esporte, lazer e dança. Anais... Ponta Grossa, PR: Universidade Estadual de Ponta Grossa, 2002.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E DO DESPORTO. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais – Educação Física. Brasília 1997.

NEIRA, M. G.; NUNES, M. L. F. Praticando estudos culturais na educação física, São Caetano do Sul, SP: Yendis, 2009.

SANTOS, I.P. Métodos de ensino na prática de judô escolar. Rio de Janeiro: Centro Universitário Celso Lisboa, 2006.

SÃO PAULO (Estado). Secretaria da Educação. Proposta curricular do estado de São Paulo: educação física – ensino fundamental ciclo II e ensino médio. São Paulo, SP: SEE, 2008.

SHINOHARA, M. Manual do judô. Vila Sônia; 1980.

SHINOHARA, M. Manual de Judô. São Paulo; 2000.